



PARECER DA COMISSÃO FISCAL ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2018

INTRODUÇÃO

O presente parecer tem por finalidade examinar os resultados gerais do exercício de 2018.

1. RESULTADO

O exercício apresentou resultado operacional negativo de R\$ 756.414,10, em razão de receita de R\$ 13.269.789,60 e despesa de R\$ R\$ 14.026.203,70. O orçamento original aprovado em dezembro de 2017 previa receita R\$ 15.014.321,07 e despesa de R\$ 14.508.844,00.

O balancete apresentado mostra uma piora significativa da liquidez corrente em relação aos anos anteriores, uma vez que a mesma sempre esteve próxima de 1,5, caindo em 2017 para 1,07 e em 2018 caindo mais ainda para 0,66.

Em uma explicação simplificada isto significa que até 2016 o clube dispunha de recursos para pagar as despesas dos próximos 1,5 meses e, ao final de 2017, esta reserva não existia mais, com os recursos existentes disponíveis apenas para pagar o mês corrente e, em 2018 passamos a precisar de receitas do próprio mês para pagar as despesas.

A redução da liquidez corrente mostra que o equilíbrio fiscal, que já estava comprometido no ano de 2017, ficou mais comprometido ainda em 2018, colocando em alerta a situação financeira do clube. Estamos com liquides muito próxima de zero, fruto de uma despesa recorrentemente maior que a receita ao longo de 2018, sem que as medidas que a Diretoria Executiva tenha tomado tivessem surtido efeito imediatos no sentido de reverter este quadro ainda no exercício de 2018. Entretanto, fica claro pelos resultados apresentados nos primeiros 4 meses de 2019, que as medidas tomadas no exercício de 2018 já começam a fazer efeito no sentido de reverter este quadro.

2. RECEITA E DESPESA

A receita ficou abaixo do orçamento em R\$ 1.744.531,47 enquanto que as despesas ficaram abaixo do orçado em R\$482.640,30, significando uma perda de R\$1.261.891,17 no resultado



projetado para o ano. Esta diferença é o que fez com que a liquidez corrente tenha reduzido ao ponto atual.

3. REMANEJAMENTO

Os remanejamentos de verba entre os departamentos tiveram sua regra alterada em 2016 e a Diretoria Executiva atualmente pode promover remanejamentos entre os departamentos limitados a 15% do orçamento aprovado sem prévia aprovação do Conselho Deliberativo. Além disso, deve emitir trimestralmente relatório de remanejamentos e submetê-los à Comissão Fiscal, com as devidas justificativas, até 40 dias após o final do trimestre.

Preocupantemente, não foi apresentado nenhum relatório de remanejamento ao longo dos últimos 2 anos, fazendo com que esta Comissão não tenha condições de fazer qualquer análise ao longo deste período.

Os argumentos apresentados em 2017 pela Diretoria Financeira, de que por problemas nos sistemas da contabilidade impediram o levantamento dos remanejamentos, não servem mais como justificativa.

Após argumentação junto à Diretoria Financeira e à Presidência do exercício anterior, esta apresentou o relatório de remanejamentos do ano de 2018, onde encontramos variações acima dos 15% em 4 departamentos. São eles Conselho Deliberativo, Diretoria Jurídica, Diretoria de Esportes Náuticos e Diretoria de Finanças.

As justificativas para estes remanejamentos são razoáveis e podem ser consideradas corretas ou até inevitáveis. Entretanto, o fato de serem aceitáveis não apagam o fato de que estes deveriam ser obrigatoriamente reportados à Comissão Fiscal e ao CD.

Em anexo poderá ser encontrado relatório da Diretoria Executiva do período de 2018 com as justificativas.

Em anexo poderá também ser vista a tabela de remanejamentos ocorridos no 1º Trimestre, 1º Semestre, 9 Meses e do Ano completo, tabela esta produzida por esta Comissão Fiscal, que confirma os departamentos que receberam suplementação de recursos.



4. EMPRÉSTIMO

Em junho de 2018 a Diretoria Executiva fez uma solicitação ao Conselho Deliberativo, no sentido de se contrair empréstimo junto à instituição bancária no importe de R\$300.000,00 para readequação do quadro funcional.

A solicitação foi aprovada pelo Conselho Diretor, que requisitou em contrapartida que fosse formalmente apresentada à Comissão Fiscal a configuração final da composição dos custos para a realização do reajuste de quadro, bem como a composição final a redução alcançada tão logo o processo de readequação se efetivasse, quando a Comissão Fiscal emitiria novo relatório da projeção de economia. Demandava ainda que fosse feita uma provisão para cobrir eventuais processos trabalhistas, fruto da adequação, da ordem de 15% do valor total projetado de economia.

Entretanto, nenhum esclarecimento à Comissão Fiscal foi apresentado sobre o desfecho do processo de readequação do quadro e não foi possível saber se o empréstimo contraído foi de fato utilizado para o fim a que se propôs e qual foi a configuração final da readequação até a apresentação do relatório da Diretoria Executiva sobre o resultado geral de 2018, onde foi apresentada a explicação sobre o empréstimo, bem como o quadro de readequação realizado com o mesmo.

A explicações apresentadas mostram que o referido empréstimo foi realmente utilizado para o fim a que se propôs. Entretanto, o fato de serem aceitáveis as justificativas, estas não apagam o fato de que a Diretoria Executiva deveria obrigatoriamente ter reportado à Comissão Fiscal e ao CD sobre o desfecho deste processo.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Esta Comissão Fiscal vê com muita preocupação a situação econômico financeira do clube no exercício de 2018 e com o que se projeta para o ano de 2019.

No aspecto econômico, o clube apresentou em 2018 um resultado negativo que, se continuar se repetindo, certamente levará o clube a uma situação de inviabilidade, devendo a Diretoria Executiva tomar medias enérgicas no sentido de equilibrar as despesas à realidade das receitas atuais. Para tanto, um planejamento orçamentário mais acurado é mandatário, no sentido de não apresentar expectativas de receitas não realistas, assim como despesas também irreais.



Lembramos que em 2018 tivemos receitas menores do que o orçado. Isto deveria levar a Diretoria Executiva a reduzir suas despesas, o que aconteceu. Porém não o suficiente para equilibrar o resultado ainda no exercício corrente. Entretanto, as despesas executadas pela Diretoria Executiva no exercício de 2018 tiveram a finalidade de sanear as finanças do clube, que a despeito de não apresentarem efeito imediato, se mostraram acertadas pelos resultados de 2019.

Falando agora sobre o aspecto financeiro, o resultado negativo apresentado em 2018 consumiu todas a reserva financeira que o clube vinha mantendo que, ao final de 2018, se encontrava no seu limite de liquidez corrente.

A gestão foi preocupada em manter o fluxo de caixa operacional, não havendo nenhuma ação equivocada da diretoria que levasse prejuízos maiores, sendo que, o resultado é, em grande parte, fruto da crise financeira, o que só reforça a necessidade de se fazer uma gestão muito rigorosa no que toca às finanças do clube.


6. RECOMENDAÇÕES FINAIS

Assim sendo, esta Comissão, no uso de suas atribuições estatutárias, ressalvadas as recomendações acima, se manifesta pela aprovação das contas do exercício de 2018.


Santos, 20 de maio de 2019.



Ruy Casale



Odair Vinagreiro



José Carlos Fonseca Duarte



RELATÓRIO DE REMANEJAMENTOS - 2018

DENOMINAÇÃO	ORÇADO 2018	REALIZADO 2018	REMANEJADO 2018	Δ %
CONSELHO DELIBERATIVO	843,00	4.385,14	3.542,14	420,18%
PRESIDÊNCIA	122.132,00	117.903,70	4.228,30	-3,46%
ADMINISTRATIVO	1.242.451,00	1.247.495,94	5.044,94	0,41%
PLANEJAMENTO	-	-	-	0,00%
DEP. DE NÁUTICA	1.161.482,00	1.082.178,20	79.303,80	-6,83%
DEP. HIG. SAÚDE MEIO AMBIENTE	591.430,00	635.895,35	44.465,35	7,52%
RESTAURANTE	3.802.708,00	3.136.653,12	666.054,88	-17,52%
DEP. DE MANUT. PATRIMONIAL	4.042.106,00	3.799.750,29	242.355,71	-6,00%
DEPARTAMENTO SOCIAL	447.502,00	456.645,19	9.143,19	2,04%
DEPARTAMENTO JURÍDICO	110.281,00	259.268,91	148.987,91	135,10%
DEP. DE ESPORTES COMPETITIVOS + IND. E RECREAÇÃO	2.408.482,00	2.723.352,63	314.870,63	13,07%
DEP. DE ESPORTES NÁUTICOS	71.344,00	92.276,18	20.932,18	29,34%
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS	374.170,00	557.654,67	183.484,67	49,04%
PROVISÃO PARA 13º E FÉRIAS + ENCARGOS	-	-	-	0,00%
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (IMOBILIZADO)	133.916,00	-	133.916,00	-100,00%
DESPESAS OPERACIONAIS	14.508.847,00	14.113.459,32	395.387,68	-2,73%

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]